



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

A LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES

ERICA SANTOS DE LIMA

GUARABIRA

2012

ERICA SANTOS DE LIMA

A LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba UEPB, Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários à obtenção do grau de licenciatura em Letras, sob a orientação da Prof^a Dra Wanilda Lima Vidal de Lacerda.

GUARABIRA

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L732I	Lima, Érica Santos de
	A leitura e sua contribuição social: reflexões / Érica Santos de Lima. – Guarabira: UEPB, 2012.
	14f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba.
	“Orientação Prof. Dr. Wanilda Lima Vidal de Lacerda”.
	1. Leitura 2. Conhecimento 3. Formação I. Título.
	22.ed. CDD 372.6

ERICA SANTOS DE LIMA

A LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES

COMISSÃO EXAMINADORA

Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Profª Drª Wanilda Lima Vidal de Lacerda CPF: 025071014-34
(Orientadora)

Marilene Carlos do Vale Melo CPF: 070852904-63

Profª Dra. Marilene Carlos do Vale Melo
(Examinadora)

Juarez Nogueira Lins CPF: 415072074-68

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
(Examinador)

Aprovada em: 26 de 06 de 2012

GUARABIRA

2012

A LEITURA E SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: REFLEXÕES

RESUMO

Objetivando uma reflexão sobre as práticas de leitura, mais especificamente, sobre a influência que elas exercem sobre a formação do indivíduo é de que tratamos neste trabalho, com base em uma pesquisa bibliográfica quantitativa, alicerçada principalmente em FREIRE (2003), LAJOLO (2008), KLEIMAN (2007/2008), KOCH (2007) e ORLANDI (2003). Primeiramente, revemos alguns conceitos sobre leitura, para, em seguida, tratarmos de aspectos concernentes à influência que ela exerce sobre os indivíduos. Verificamos que, quando apresentada logo na infância, ela acompanha e permanece no desenvolvimento intelectual do cidadão durante toda sua vida. Desta forma, inegavelmente, ela tem importância fundamental perante o desenvolvimento de competências de interação de cada indivíduo no meio social que nos rodeia, tornando-nos cidadãos aptos a vivenciar momentos de clareza e independência, exercermos a participação, nosso ponto de vista, mostrarmos conhecimento e saída eficaz para determinadas situações. A leitura é veículo de informação cultural, fator de desenvolvimento educacional que constrói, dentro de cada um de nós, um amplo campo de conhecimento sociocultural e de nós mesmos.

Palavras-chave: leitura; conhecimento; formação; cidadania.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos realizados nas últimas décadas sobre a leitura tomam como pressuposto que ela é o meio preponderante da informação e difusão cultural. Cônsua dessa importância, é que objetivamos, nesse artigo, refletir sobre a leitura no que diz respeito a sua contribuição na nossa formação como cidadão/cidadã participante e crítico(a) no meio social, principalmente, porque vivemos na era da globalização, em que a troca instantânea de conteúdos e bens, nos mais diversos campos do conhecimento, muitas vezes, a substituem pelo acúmulo mecânico da informação.

Sem dúvida, torna-se cada vez mais crescente o surgimento de instrumentos de comunicação; os meios de informação de massas trazem uma nova visão da função da leitura no mundo contemporâneo. Nesse cenário, onde a leitura das imagens é amplamente difundida, é retirado da leitura de textos escritos o privilégio de ser considerado o meio quase exclusivo da informação e difusão cultural. Nessa sociedade assim estruturada, a leitura digital x leitura formal competem na aquisição da informação. Essa opinião de que o hábito da leitura de textos escritos vem sendo reduzido pela facilidade e pelo conteúdo simplificado

do mundo digital, que contagia todo âmbito social, pode ser comprovada empiricamente; contudo, podemos ainda afirmar que a irrupção deles não limitou a necessidade da leitura instrumental.

A leitura tem características e vantagens não encontradas nos outros meios, pois ela permite a máxima organização da informação, tem poder de estímulo da imaginação, por sua flexibilidade e por ser controlada pessoalmente pelo indivíduo. Além de estimular o intelecto, como também enriquecer o vocabulário lexical do indivíduo permitindo a articulação coerente dos mais diversos conteúdos culturais.

Na leitura prevalece a liberdade, pois o leitor pode escolher o lugar o tempo e a modalidade de leitura que queira e julgue conveniente. Como afirma ALLIENDE; CONDEMARIM (2005), o indivíduo pode escolher por si mesmo, de acordo com os seus interesses os seus gostos ou suas necessidades pessoais, os melhores e mais adequados conteúdos, em seu próprio ritmo. Ela é a única atividade que associa, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento no processo de aquisição de conhecimentos.

Acrescentamos a isso o fato de que ler proporciona a interação dos sujeitos sociais, desenvolvemos a função sociocultural, nos tornamos pessoas mais esclarecidas, visamos ao futuro, temos capacidade de progresso e bem-estar. Logo, é evidente a correlação existente entre a leitura e o desenvolvimento social e cultural dos leitores.

O conhecimento encontrado através da leitura, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; propicia que tenhamos uma visão melhor de mundo e de nós mesmos.

Em nossa sociedade, a busca pela informação e pelo conhecimento deve ser um processo contínuo, seja pela percepção de que, sem esses instrumentos, ficamos excluídos socialmente, permanecemos alheios ao contexto tecnológico, marcado visivelmente pelo uso intensivo dos meios digitais.

O conceito de cidadania está intrinsecamente ligado aos direitos e deveres do cidadão de intervir na história cultural, social e política da democracia de um país, com capacidade para interpretar/compreender, construir uma opinião crítica, argumentar e defender essa opinião. Assim sendo, podemos atribuir às habilidades de leituras, a condição primeira para inclusão sociocultural na sociedade em que vivemos.

Essas afirmações nos levam a crer que o indivíduo que não possui o hábito da leitura, ou simplesmente, o não alfabetizado, não tem acesso aos bens sociais, à dignidade e à realização pessoal, ficando à margem da sociedade. Sem possuir essas habilidades, o indivíduo não tem competência para reivindicar seus direitos, uma vez que todos os

procedimentos de esfera judicial devem ser documentais. É desse tipo de leitura que tratamos neste trabalho.

A fim de desenvolver as ideias alicerçamos este trabalho em: AQUINO (2000), FREIRE (2003), LAJOLO (2008), KATO (2007), KLEIMAN (2007/2008), KOCH (2007), MARINHO (2011), ORLANDI (2003), SOUZA (1995), no que concerne a importância da leitura.

A estrutura do conteúdo aqui desenvolvido divide-se em três partes. Na primeira, descrevemos a concepção da leitura em sua devida importância; na segunda, tratamos sobre a contribuição da leitura para formação e inserção do cidadão crítico no panorama sociocultural. Por fim, na terceira parte, as considerações finais, retomando pontos que se mostraram relevantes.

2 REVISITANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

2.1 Considerações sobre a leitura

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta.

O conceito de leitura sempre esteve fortemente ligado aos materiais impressos, livros, jornais, revistas entre outros. Essa ideia ainda persiste pelo fato de estarmos presos a questões técnicas de decodificação dos códigos escritos, captação desses códigos ou sinais registrados para decifrá-los. Essa conceituação nos foi imposta pelo método escolar tradicional de ensinar a leitura.

Etimologicamente, LER deriva do latim *lego/legere*, que significa: apanhar, recolher, escolher, captar com os olhos (WIKIPÉDIA, 2006, p. 01), aponta-nos um conceito de leitura como decifração do código ou signo escrito. No entanto, o ato de ler, vai muito além da pura análise das unidades do sistema alfabético e envolve o enriquecimento de aspectos humanísticos e criativos. Para Freire (2003), a alfabetização constitui, pela aquisição da linguagem, a emancipação do sujeito em sua relação ativa com o mundo. Ao ato de ler acrescentamos muito de nós mesmos e do nosso conhecimento de mundo. Tudo quanto de fato impressiona a nossa mente, jamais é esquecido. Essa constatação é construída pela evidência de que não lemos somente palavras, mas fazemos leitura das situações.

Segundo Kleiman (2010), um dos caminhos que nos ajudam na compreensão dos textos é a ativação de nosso conhecimento prévio, relevante para o assunto da leitura. Desse

modo, ler não é a captação de imagens gráficas, e sim fazer reflexões, no sentido de compreender questões do texto e circunstâncias do contexto, como propõe Koch (2007), a leitura como atividade de produção de sentido.

A leitura, de fato, se efetiva quando o leitor chega à compreensão, ou seja, quando ele é capaz de atribuir sentidos ao que se mostra aos seus olhos, fazer uma interpretação individual ao que lhe é apresentado, dar significados e acrescentar ao seu conhecimento de mundo. Como afirma Lajolo (2002, p. 54):

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra não prevista.

A leitura constrói novos significados e amplia as nossas experiências vivenciadas nas relações sociais, possibilita saberes, reflexões e ações e é fundamental para a leitura do mundo que concilia a leitura da palavra. Para Freire (2003), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica continuidade daquele, compreendendo leitura de mundo como a leitura das experiências vividas.

Cada um lê com os usos do conhecimento que tem. E interpreta como lhe é possível contextualizar. Para entendermos o que alguém lê, é necessário sabermos qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. Sendo assim, fica evidente que em cada leitor habita um contexto.

Geralmente, lemos o que nos traz informação relevante e nutre nossos interesses e indagações, seja pessoal, educacional, profissional ou social a leitura é um ato de descobertas vinculado com tudo que nos rodeia.

Kleiman, (2008), considera que a leitura é um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem com o que vem da página para chegar à compreensão. A leitura, como fator educacional constrói conhecimentos do “contexto mundo” e de si mesmo.

Fundamental para o nosso desenvolvimento intelectual, de acordo com (ALLIENDE; CONDEMARIM, 2005, p. 19) “A leitura organiza a experiência pessoal, relaciona e enriquece ideias próprias com as de muitas outras fontes.” Uma leitura de qualidade representa fator determinante para ampliar a consciência e a visão do mundo, pois através dela é possível ter aquisição de conceitos e significações acerca do objeto estudado, conforme afirmam os parâmetros curriculares de Língua Portuguesa:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desse procedimento que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimento, validar no texto suposições feitas. (PCN`S, 1998, p. 69-70).

Entendida como um conjunto de conhecimentos que envolvem a compreensão de textos escritos denominado de conhecimento prévio é a bagagem que adquirimos ao longo da vida. Trata-se dos conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, que, para Freire (2003), é o conhecimento adquirido com a leitura de mundo, ou seja, tudo o que uma pessoa sabe sobre determinado assunto. O conhecimento de mundo pode ser adquirido na escola, “instituição de ensino” ou informalmente na residência, no trabalho, na igreja, ente outros meios que formam nossa experiência de vida. Esses conhecimentos possibilitam que ocorra a compreensão, que a leitura tenha êxito.

Ao lermos, atribuímos à compreensão de determinado assunto ao conhecimento já existente, este interage com as informações contidas no texto apresentado, estabelecendo confirmação do entendimento e a dedução.

Dessa forma, a leitura exerce, em nós, leitores, a função de alcançar novos níveis de conhecimento além de grande fonte de crescimento vocabular, adiciona, sem dificuldades, novas palavras ao léxico do sujeito leitor. Naturalmente, ela se destaca na vida escolar, contudo, seguimos na vida adulta necessitando dela por diversos fatores, especialmente devido à sua função informativa que possibilita o desenvolvimento sociocultural do indivíduo, em que é possível construir conceitos necessários a nossa formação enquanto seres humanos. O leitor usa, simultaneamente, seu conhecimento de mundo e seu conhecimento de texto para construir uma interpretação sobre o que se lê. Ler vai muito mais além da leitura de códigos, para FREIRE, (2003), conforme mencionamos anteriormente, podemos ler o mundo, ou seja, o que nos rodeia, a leitura de gestos, expressões corporais, um olhar, uma pintura e muitas outras experiências, como pode, também, satisfazer inumeráveis propósitos, obter informações de qualquer natureza: econômica, esportiva, política, médica, científica, filosófica, etc.

A leitura é também uma grande fonte de diversão. O adulto que desenvolveu o gosto pela leitura “se diverte” lendo tudo aquilo que proporcione informação que lhe interesse; certos materiais de leitura, como piadas, anedotas, artigos humorísticos, são fontes específicas de entretenimento. (ALLIENDE; CONDEMARIM, 2005, p. 20)

Dentre todos os benefícios que ela nos oferece, talvez o mais importante para vida social seja aprendermos a nos comunicar com mais eficiência. Quem lê bastante tem mais cultura e, conseqüentemente, mais poder de comunicação, pois quem tem cultura se comunica bem, e por sua vez, interage adequadamente, dado que é por meio da interação entre os indivíduos que se cria a cultura, pela constante troca de experiências e de informações entre os membros da sociedade. Sendo a cultura, portanto, flexível, algo que se conquista. Acrescenta-nos, com efeito de colaboração intelectual, para que possamos, por conta própria, alcançar a aprendizagem, expandir o conhecimento, abandonar a posição de cidadão/cidadã passivo(a) caracterizado por uma espécie de “não consciência” sociocultural e construir uma concepção crítica de interação constante com a sociedade, capaz de nos posicionarmos, optarmos e debatermos sobre questões diversas.

O primeiro resultado da leitura é o aumento de conhecimento geral ou específico. Ler é saber. Ler é trocar. Ler não é só receber. Ler é conhecer outras experiências e unirmos com as da própria vida, compararmos o próprio ponto de vista com tantos outros, recriando idéias e revendo conceitos.

Através do hábito da leitura, é possível acreditarmos que a sociedade se transforme em um ambiente que exerçamos realmente a democracia, uma sociedade composta de cidadãos/cidadãs conscientes e de senso crítico, por conseguinte, dotados(as) da capacidade de discernimento.

Praticar a leitura é um ato político, um ato de conhecimento na prática democrática. Se antes, a leitura de mundo marcava a passividade até então existente, devemos perceber a inoperância da ação, devemos assumir uma nova posição, uma posição crítica.

Devemos lembrar que a leitura e a escrita estão mutuamente ligadas, apoiadas e envolvidas com a capacidade de evolução do leitor. Dessa forma, bons leitores, geralmente, são ao mesmo tempo eficientes na escrita. Conseqüentemente, quem lê pouco ou não gosta de ler, apresenta, ao mesmo tempo, má escrita.

Muitas pessoas reconhecem o valor da leitura, porém, no ambiente social vivenciado por estas, há poucos exemplos de pessoas que conseguem, através da leitura, “vencer” na vida, a estes, tais pessoas denominam a sorte.

O que notamos, não como resultado de uma pesquisa, mas pela própria experiência, é que a leitura ainda é vista, por muitos, como algo árduo, cansativo, que demanda um tempo específico e que requer um ambiente apropriado. Prova disso é que a “falta de tempo” é a grande desculpa dos que não lêem.

Desse modo, apesar de a leitura ser um dos caminhos para a aquisição de conhecimento, seja para a vida escolar, acadêmica ou profissional, não lhe está sendo dado o tratamento devido, como algo importante para o dia-a-dia, das pessoas.

A leitura pode ser feita em vários meios, desde livros, revistas, informações fílmicas, no mundo digital. Entre tantas outras, a leitura de mundo realizada individualmente, perpassa a vivência do cidadão, reflete sobre suas ações futuras. Ela é um caminho promissor, capaz de reconstruir a realidade, sanar a ignorância e o conformismo, contribui para que o indivíduo se transforme em um expositor de opiniões e idéias capazes de remanejar, de agregar valores e transformar a sociedade.

Ler é ampliar a percepção. Ler é ser motivado à observação de aspectos da vivência que antes passavam despercebidos. Podemos ler para capacitarmo-nos, para fazermos a leitura da vida: conhecermos quem fomos, quem somos e quem seremos, o mundo, enfim.

2.2 A atuação Social da Leitura

A ausência da leitura no contexto social em que o homem está inserido traz como consequência a alienação e a passividade das informações, do conhecimento e da conscientização social. Portanto, ler é um ato interativo, uma prática social.

A leitura mantém uma função importante no mundo atual e tem vantagens claras sobre os meios de comunicação de massa baseados na imagem e na palavra oral. (ALLIENDE; CONDEMARIM, 2005, p. 12)

A leitura nos permite uma atuação eficaz em contextos precisos, dá-nos habilidades de articular e contribuir positivamente para o crescimento sociocultural, permite-nos ser críticos diante da informação recebida; capacita-nos, como cidadão para a inserção social, habilita-nos para uma prática de conceitos e significados, tornando muito mais vasto o nosso conhecimento de mundo, contribuindo fortemente para nossa formação cidadã consciente e crítica.

Não podemos esquecer, contudo, que ler e escrever podem se tornar um instrumento ou forma de controle, com o qual as classes dominantes controlam o poder social, difundindo na classe baixa uma prática social repetitiva, mantendo, dessa forma, a condição de detentores do poder.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas... A leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real (FREIRE, 2003, p.29)

Com essa concepção, a leitura não pode estar associada somente a práticas escolares, tão pouco à decodificação dos símbolos, de forma enfadonha, mas à compreensão e análise crítica. O cidadão leitor pode formar suas próprias hipóteses, compartilhar ou descartar opiniões, participar dos diversos setores sociais, criticar, inferir, estabelecer relações e tirar suas próprias conclusões. Tudo isso se traduz na estimulação intelectual que se propaga na leitura em sua totalidade, porque ela é um determinante de processos de pensamento, ela cumpre uma importante função social, pois é evidente a correlação que existe entre os hábitos de leitura e o desenvolvimento social e cultural das pessoas.

As pessoas que não leem, ou que são leitores mínimos, não só tendem a ser rígidas em suas idéias e ações, como também guiam suas vidas e suas ações pelo que lhes é transmitido diretamente. Em troca, o hábito de leitura tende a formar pessoas abertas ao mundo, voltadas para o futuro, capazes de valorizar o planejamento e aceitar os princípios científicos e tecnológicos emergentes, com a conseqüente incerteza que eles implicam. Somente as pessoas num mundo aberto estão aptas para chegar a conhecimentos úteis para melhorar a sua saúde, a sua alimentação, o seu entretenimento, a criação dos filhos; para adaptar-se às mudanças sociais e culturais, para viver e trabalhar com dignidade, para desenvolver plenamente suas possibilidades de progresso e bem-estar. (ALLIENDE; CONDEMARIM, 2005, p.17)

A busca da informação e do conhecimento promove, em todos nós, a construção e reconstrução da identidade crítica e a conscientização social através da leitura usando do mecanismo de *literacia*.

Podemos vincular o conceito de leitura ao processo de *LITERACIA*, numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das capacidades de leitura e escrita e, principalmente, da prática social destas capacidades, uma vez que a preocupa-se em saber o que é que, em situações da vida, as pessoas são capazes de usar o que aprenderam.

Literacia é a capacidade de cada indivíduo compreender e utilizar a informação escrita, contida nos diversos materiais impressos, de modo a desenvolver seus próprios conhecimentos. A sua definição vai além da simples compreensão dos textos, inclui capacidades de processamento de informações, que poderão ser usadas na vida pessoal de cada indivíduo. Dois indivíduos que receberam a mesma informação, a usam de forma diferente, pois a compreensão das pessoas passa por mudanças significativas, para mais ou para menos.

A educação dos indivíduos precisa enfatizar a leitura como via de inclusão social e de melhoria para a sua formação. Para tanto é necessária a motivação da busca da informação e dessa forma, acompanhar as mudanças sociais.

A leitura também pode se apresentar na condição de um instrumento de conscientização, quando diz respeito aos modos como a sociedade, em conjunto, repartida em segmentos diferentes ou composta de indivíduos singulares, se relaciona ativamente com procuração cultural, isto é com os objetos e atividades em que se depositam as manifestações da linguagem. (ZILBERMAN & SILVA, 2005, p. 112)

Dada a importância da leitura, existe o desafio prioritário para a sociedade, em geral, alcançar a meta de que todos leiam mais e melhor; isto é que desfrutem a leitura, manejando-a como atividade permanente e gratificante.

Mesmo diante da automatização da sociedade moderna, permanece a necessidade da leitura instrumental, a tecnologia avançada requer essa função em níveis ainda mais elevados.

A perspectiva do crescimento da leitura por meio das funções que ela pode cumprir tem a ver com o desenvolvimento das necessidades do cidadão leitor. Assim, evita-se que a leitura aconteça como uma simples habilidade mecânica que tende a se extinguir por falta de aplicabilidade, sendo vista como uma habilidade relacionada com os mais importantes aspectos da vida pessoal e social. São os objetivos do leitor que nortearão o modo de leitura e a intensidade.

A leitura num plano pessoal proporciona experiências por meio das quais o indivíduo pode expandir suas limitações, identificar e estender seus interesses, obter conhecimentos mais profundos de si mesmo e de outros seres humanos e da sociedade em que vive. (ALLIENDE; CONDEMARIM, 2005, p. 19)

O ato de ler é fundamental para contribuição da formação crítica do cidadão atuante e consciente, importante porque a leitura, como instrumento, proporciona melhoria da condição social e humana.

O que torna uma leitura valiosa é ter uma posição do leitor que não será passivo, terá seu posicionamento diante dos fatos apresentados e dos quais tirará benefício individual ou coletivo, no que tal leitura pode acrescentar para sua vida.

O perfil dos leitores tem uma correlação com os fatores escolaridade e classe econômica. Quanto maior a escolaridade, maiores são percentuais de leitores encontrados nas classes sociais economicamente mais privilegiados. Do mesmo modo, nas classes economicamente desfavorecidas e de menor escolaridade é menor o número de leitores.

Mesmo valorizada, a leitura formal não está presente no cotidiano de grande parte da sociedade, nem como uma forma de conscientização familiar, porque os pais não têm o hábito de ler livros para os filhos, por exemplo, nem os pais costumam presentear os filhos com livros. A infância, terreno fértil para a formação de bons leitores, depende da mediação inteligente e de forma prazerosa, sem imposições, não só da escola, mas, sobretudo, da família. O gosto pela leitura começa na infância. Através dela podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... Aprender História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, etc.

Paulo Freire (1978) destaca que a dificuldade central do homem não é o simples alfabetizar, mas fazer com que o homem assuma sua dignidade enquanto homem. E, desta forma, ser detentor de uma cultura própria, ser capaz de fazer sua própria história.

A formação das pessoas, participantes ativas em seu meio social requer a leitura como contribuinte para efetivação da cidadania, pois, o exercício da cidadania pressupõe direito e deveres, deixar para trás apatia ou indiferença, ser cômico das suas responsabilidades, enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade.

Desejamos o futuro formado por uma sociedade que consiga refletir, pensar criticamente, abandonar a consciência ingênua, assumindo uma postura crítica dentro do contexto social para que alcancemos o objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum. E para isto, a leitura deve capacitar, se for trabalhada neste sentido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a leitura traz várias contribuições para o desenvolvimento humano. Uma de suas importantes contribuições refere-se à constatação da inoperância social, caso não houvesse acesso à leitura. Também, apesar do acelerado desenvolvimento dos meios de comunicação de massa em todo meio social, a leitura instrumental se faz necessária.

Ela não é apenas a necessidade comunicativa na sociedade, mas se faz requisitada para termos melhor desempenho nas diversas atividades do cotidiano. Na família, no trabalho, na escola ou entre outras comunidades em que nos inserimos, a prática da leitura formal nos propicia desenvoltura e sucesso na realização de atividades sócio interativas.

Assim, reafirmamos o quanto é imprescindível o hábito de ler, da procura, da busca de informações que influenciam o contexto de vivência. Quanto mais cedo e frequente iniciar-se

tal hábito, mais viável e consciente serão as possibilidades de ampliar as habilidades comunicativas.

O domínio dos mecanismos da leitura que propiciam as interações entre os indivíduos nos proporcionam uma considerável ascendência social, no tocante ao manuseio adequado das informações, relativas a situações diversas.

Por outro lado, as contínuas mudanças, nos diversos ambientes interacionais em que é minimizada a influência da leitura instrumental ou específica, conduzem-nos a uma inquietude sobre a passividade e conformismo. Acreditamos que o desenvolvimento da competência do hábito de ler necessita, ainda, de mais ações voltadas à formação do cidadão crítico, consciente da realidade circundante, de modo que ele possa interagir e contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para um mundo melhor.

4 REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARIM, Mabel. **A leitura: Teoria, Avaliação e Desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2002.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitores e Leitoras; Narrando experiências em sala de aula**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2000.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1978.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2008.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas- SP: Pontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. **Leitura ensino e pesquisa**. Campinas- SP: Pontes, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: 2007.

MARINHO, Marildes. **Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura**. Belo Horizonte - MG: Mercado de Letras, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A leitura e os leitores**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

SOUZA, Luiz Marques de; CARVALHO, Sérgio Waldeck de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina; SILVA Ezequiel Theodoro da. **Leitura, Perspectivas Interdisciplinares**. 5° Ed. São Paulo. Ática, 2005.